

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

Nem por um decreto...



—Para o «Interior», só por cima do meu cadaver...

PALESTRA AMENA

Gréves

Em menos de dois meses, tres gréves formidaveis. No mês anterior uma infinidade delas. As gréves são como as cerejas: véem umas atrás das outras. O português, por temperamento e por convicção, desde o simples ao operario, até ao burocrata ou ao empregado do comercio desejará andar sempre em reivindicacões economicas, em luta com o Estado, com a burguezia, com a classe patronal, para poder realizar a suprema aspiração da sua vida: fazer gréve. De resto, Portugal é uma terra em que existem apenas dois homens que verdadeiramente trabalham, salvo as distancias, as categorias e as côres: o sr. Eduardo de Noronha, que todas as semanas dá á luz um livro de 300 e tantas paginas, e o Antonio Preto, de Algés, que é um verdadeiro mouro de trabalho, com a agravante de dar o negro e torturado corpo ao manifesto...

E se os ministros se declarassem em gréve?! Mas isso era a solução do problema nacional! Era o socego, a acalmção, a tranquilidade, o descanso. Fez-se já a experiencia com o Governo Civil, onde a gréve tem sido gera!, e os resultados não podem ter sido mais beneficos. Não ha quem dirija o distrito de Lisboa? Bem nos importamos nós com isso! E' menos um a maçar-nos com notas officiosas e com questões de camarotes nos teatros, como se nós tivéssemos alguma coisa com as *borlas* de s. ex.^{as}! A gréve dos ministros era, entretanto, de mais proficuos resultados. Um dia, o sr. Afonso Costa dir'gia-se para o conselho e exclamava:

—Camaradas! Todos por um e um por todos, como dizia o nosso amigo Karl Mark. Para a frente é que é o caminho. Os ganhos são poucos, a vida está cá e nós precisamos mais ordenado. Eu proponho que nos declaremos em gréve...

O sr. Alexandre de Braga diria que já estava e os outros iriam nas aguas do chefe. Abandonavam então as secretarias e reinava, desde esse momento, a verdadeira paz na familia portuguesa.

—Viva a gréve! diria o sr. Almeida Ribeiro, mesmo lá do interior, para ser agradável ao seu presidente, protetor e amigo.

—Viva a gréve! responderia a nação inteira, desde o Minho ao Algarve, num brado unisono, vibrante, entusiastico...

* *

Outras gréves não menos simpaticas poderiam rebentar para gaudio de todos nós: a da policia, a dos senhorios, a dos politicos em geral, e tantas outras, tantas, que seriam como que o inicio de uma vida nova, repleta das

mais belas felicidades. Mas a nossa desventura é tamanha que só nos aparecem em gréve aqueles que mais falta nos fazem a todos. Sem governo, sem policia, sem senhorio e sem deputados passa-se muito deliciosamente, no melhor dos mundos; sem agua, sem pão, sem luz e sem comunicacões—ninguem pôde viver feliz e satisfeito de ter nascido. Por nossa parte—falamos pelos que trabalham nos papeis—aceitamos tambem a gréve com as mãos ambas. Somos uma classe perfeitamente organizada e todas as classes teem direito a esses movimentos reivindicadores.

Todas—menos uma: a dos administradores dos jornaes humoristicos!

X.

Fogo!...

No dia 20 começa na carreira de Pedrouços o Concurso Nacional de Tiro. Será bom que todos lá vão. Tem-se notado nas ultimas revoluções que o português é teso, mas tem más ponta-



rias. Quando ha batalhas no Camões aparecem balas em Santo Amaro. E aqui ha tempos um homem, aos tiros na Brasileira, furou um taipal no Fala-Só... Não basta ser destemido. E' tambem preciso ter muito olho...

Dois cortados...

N'um jornal onde alguns redatores teem fama de beber bem—cheguem-lhe rapazes!—escreveram-se dois artigos furibundos e á volta da censura vieram dois *brancos*... separados! Foram para a cova d'um dente...

Trapalhada ortografica

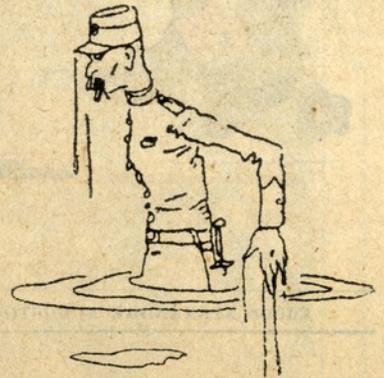
Um jornal que parece querer seguir á risca a ortografia oficial acentua sempre a primeira silaba da palavra "papa" d'este modo: "pápa".

Os reformadores não fizeram tal coisa, vendo-se que o dito jornal é mais papista do que o papa. Se não puzesse o acento no primeiro *a*, como imagina o dito jornal que seria lida a palavra? Ler-se-ia "papá?"

Ninguem cometeria tal desacato, porque se sabe muito bem que o papa não pôde ter filhos—oficialmente, já se sabe.

A' corda...

Segundo noticiam os jornaes, durante o corrente mez está fechada a Cor-doarria Nacional, por todos os emprega-



dos terem ido de licença! Achamos bem. Mas nunca tivemos a sorte de vêr fechado o quartel do Carmo por a guarda republicana ir toda a banhos...

Carta aberta

O marçano da tenda ali da esquina, cujos amores são tudo quanto ha de mais respeitavel—os marçanos tambem teem coração!—pede-nos a publicação da seguinte carta, dada a impossibilidade d'ela chegar ao seu destino por as vias continuarem impedidas:

Meu amori

Iscrevo-te cem saberi cuando areceberás esta. Boto-a ao correio no marcu da rua. Se calhari fica lá de iscabechi e ós pois vae para um grande cestu que á no Terreiro du Paçu. Desata tudo a ardar á roda do cestu mas ali ninguem bóle que os furmigas e a puliça não deixam. Bem a sensura e talvez me córti o milhor e o restu bai para um camion. E um dia ás de arrecevel-a das mãos de uma praça e sabrás que eu me alemvrei de ti e do dia dos teus anus. Ocha lá o paçes bem e arresponde depressa e já á notas de meio tostão, á vaca ninguem le chega e carneiro nem eu. Agora o goverro graças a Deus garante a liveness do trabalho aos presos e bê lá por não aver correio não te isquessas do teu namurado.

Fentu.



P. S.—Afinal não a boto ao marcu porque já está até á boca. Dou-a ao Manecas que a leba ao *Suplemento*—B.

Casamento infeliz

O sr. Anastacio era um modesto empregado do caminho de ferro, em serviço n'uma das estações mais concorridas da linha do norte, o qual serviço consistia em estar presente a todos os comboios do dia, a fim de, por meio de uma bandeirinha, fazer determinados sinais de muita importancia. A sr.^a D. Adelaide era igualmente empregada na mesma estação; era escrituraria—devendo dizer-se desde já, que a historia se passa em França e não em Portugal, visto que os nossos caminhos de ferro não tem empregados do genero feminino.

Ora um dia o chefe mandou o sr. Amancio com um recado para a sr.^a D. Adelaide, do qual recado resultou uma extensa conversação entre o funcionario e a funcionaria, a qual conversação teve como consequencia, nada mais nada menos, do que o casamento do sr. Anastacio com a sr.^a D. Adelaide. Obtiveram do chefe duas horas de licença para irem á igreja, voltaram á pressa, porque estava para passar um comboio que demandava a assistencia do sr. Anastacio—e um futuro de immensas felicidades abria-se perante os noivos, tanto mais que o chefe, satisfeito com os serviços do empregado, declarou-lhe n'aquelle mesmo dia:

—Sr. Anastacio: de hoje por diante ficará a ganhar mais cincoenta centimos por mez, mas o serviço passa a ser noturno.

Foi o diabo —porque o serviço da sr.^a D. Adelaide continuava a ser diurno, de modo que se passaram mezes e mezes sem que os dois esposos tivessem ensejo de se encontrar. Até que, desesperado, o Anastacio foi pedir ao chefe que lhe mudasse o serviço para durante o dia, ao que o seu superior logo acedeu, por se tratar de tão bom funcionario.

Entretanto a sr.^a D. Adelaide, sem saber do pedido do marido e anciosa igualmente por se encontrar com ele, dirigiu-se ao dito chefe e pediu-lhe para mudar o seu serviço para de noite, concordando ele immediatamente porque a sr.^a D. Adelaide merecia, pela sua probidade profissional, todas as condescendencias.

D'esse modo, continuaram os dois esposos a não se encontrarem... até que, cada um por sua vez, foram de novo pedir mudança ao chefe, mas d'esta vez este declarou-lhes que não estava para troças e que ou ficavam trabalhando como e quando estava determinado ou seriam despedidos.

Passaram assim 25 anos, afastados um do outro, o sr. Anastacio e a sr.^a D. Adelaide. No fim d'esse tempo reformaram-se e viram-se pela primeira vez depois do casamento. Fitaram-se demoradamente e conheceram... que não se conheciam.

Então voltaram as costas um ao outro e foram-se, cada um para seu lado, com as respectivas trouxas.

(De «L'E'patent»).

EM FOCO



O carteiro

Dizem que as cartas são papeis sómente que o vento leva e que não tem valia... Quem assim pensa e diz tal heresia nunca decerto teve o Amor ausente.

Como a noss'alma vibra de contente quando o carteiro vem! quanta alegria! Ao vê-lo aproximar-se dir-se-hia que o Deus Cupido se tornou em gente.

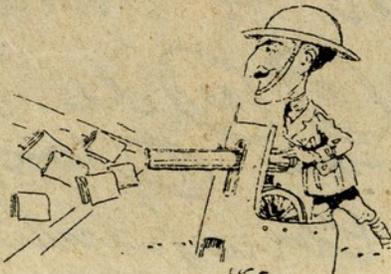
Veio a grêve, acabaram-se os carteiros! Mas a falta dos ternos mensageiros, derradeiro avatar da mala-posta,

ralou, é certo, muito namorado, mas no fundo quem anda mais ralado é ainda o Dr. Afonso Costa.

EGO.

"Outra vez Praxédes"

André Brun, mesmo das trincheiras, não deixa de publicar livros. Ha dias appareceu-nos aqui mais um vo'ume do espirituoso humorista com uma dedicatória que parece serenamente escrita á porta do Martinho: *Ao José, o seu muito amigo, André.*



Irira! Se ele a combater os «boches» ainda tem tempo para a laracha, quando vier de França desata a disparar li-

vros que nem um morteiro de 42. *Outra vez Praxédes* é como quem diz *Outra vez, Inez!* isto é, outra vez fina critica, outra vez boa graça, outra vez espirito esfusante. V. Ex.^{as} avaliarão por este pequeno pano de amostra:

Das duas uma...

O nosso Praxédes velu dar-me as boas festas. Pela minha parte desejei-lhe um ano muito feliz em companhia de quem mais estilmasse. E, como ele, com um certo ar aprensivo, me dissesse que isto da vida está cada vez mais difficil, expliquei-lhe que tudo vai da fórma de n'este mundo se encaramem as coizas. Tudo tem dois aspectos: um melhor, outro peor e sempre a peor hipotese se pode encarar de duas maneiras. Praxédes não dava mostras de entender-me e, para me fazer compreender, apontei-lhe o exemplo d'aquelle «pollu» que comentava n'um jornal a guerra da seguinte fórma:

—N'isto da guerra das duas uma: ou o cidadão está mobilisado ou não está. Se não está, não vale a pena ralar-se. Se está, das duas uma: ou está no «front» ou não está. Se não está, melhor. Se está, das duas uma: ou está nas trincheiras ou no serviço da rec'aguarda. Se está no serviço da rec'aguarda, as coizas correm ótamente. Se está nas trincheiras, das duas uma: ou ha «combate» ou não ha. Se não ha, o perigo não é nenhum. Se ha, das duas uma: ou se é ferido ou não. Se não, não ha motivo para apoquentações. Se se é ferido, das duas uma: ou a ferida é grave ou não tem importancia. Se não tem importancia, não vale a pena dar-lh'a. Se se escapa, é caso para dançar o tango e, se se morre, as ralações acabam sem se dar por isso...»

Ora applicando um raciocinio semelhante a todos os casos da vida, porque não havemos de ter um ano feliz em companhia a nossa ex.^{ma} familia?

Um bem habilitado...

Entre muitos concorrentes aos logares de empregados do correio appareceu um «fabiano», que apresentou a carta do curso dos liceus, a carta da Politecnica, a carta de advogado e a carta de dentista! Este sim, que dava um «carteiro» de alto lá com ele...

Nota officiosa

A imprensa resolveu protestar contra a censura não publicando notas officiosas do governo. Nós, que somos da charanga mas tocamos pratos, não podemos concordar, e, com licença dos colegas, vamos inserir a que hontem nos foi entregue por um escoteiro de machado á cinta:

O governo está fiche e se quiser... não se rala. O sr. Afonso Costa continúa a «dar as cartas» e por isso, os empregados dos correios não fazem falta nenhuma. Caminha tudo n'uma paz podre. Ha mais de quinze dias que não se ouve um tiro nem uma bomba! —Que o diabo seja surdo.— Os ministros teem sido muito aclamados.—(a) F. Escovinha, diretor geral.

Anedota

Um professor da provincia, cansado de ensinar a um discipulo da sua aula uma cousa simplicissima, disse-lhe muito aborrecido:

—Apri! Se eu não viesse para esta terra, você era o maior burro que cá havia!

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

11.^a PARTE O DOCUMENTO FATAL 1.^o EPISODIO
(CONTINUAÇÃO)



vamente vi prevenir
o Sr. e seu mano de que se



deixam em p

ver e obriga
a tomar + efica

de tem a sua
de
$$\begin{array}{r} 248 \\ 341 \\ 241 \\ \hline 890 \end{array}$$
 que sabe.

Tinha ten de lhe
dar a 100 o prevenir, m ,
como nê so - tipos
que o Sr.

100 + outro assunto
so de V. Ep A
Vou Olhos
A Companhia do
Vivo